

A CONSCIÊNCIA CRÍTICA SOBRE A VIOLÊNCIA ATRAVÉS DA ARTE NA OBRA DE OSWALDO GUAYASAMÍN

Matheus Passos¹

Monique Bronzoni Damascena²

Resumo:

Ancorado no uso do materialismo dialético de Marx e sob a perspectiva do mesmo quanto à violência como expressão da questão social, este trabalho se justifica na busca de saber de que maneira a arte serve como ferramenta para suscitar a consciência crítica. Portanto, a meta deste trabalho é uma discussão sobre a forma em que o pintor faz uso de seu sofrimento emocional de cunho social para impulsionar sua consciência e a dos que apreciam sua obra. Para o desenvolvimento desta reflexão foram usados como fonte de consulta a bibliografia disposta pela teoria social crítica abordadas pelas disciplinas do curso de Serviço Social, principalmente, no que se refere as obras de Karl Marx e, também na biografia de Oswaldo Guayasamín. Como metodologia de pesquisa, utilizou-se da bibliográfica, que se realiza em material já elaborado (livros, artigos científicos, por exemplo), sem necessitar recorrer aos fenômenos de forma empírica (OLIVEIRA, 2007). Utilizou-se, portanto, como fonte, as referências teóricas sugeridas pelas disciplinas. Como técnica, foi utilizado o fichamento. O método utilizado foi o dialético crítico para a análise dos dados e da realidade. A partir do objetivo de conceituar a arte expressionista, além de fonte biográfica de Oswaldo Guayasamín para análise de sua realidade e os processos impulsores de suas obras, o método dialético crítico, baseado em Marx. Dentre outras obras do artista se destaca a série "La Edad de la Ira", onde Oswaldo Guayasamín ilustrava lugares e feitos que se tornaram fatais no século XX, como foram os campos nazistas de concentração; a Guerra Civil Espanhola; as ditaduras na América Latina; as bombas de Hiroshima e Nagasaki; a Invasão à Baía dos Porcos em Cuba; entre outros. Ele afirmara que esta série não se tornaria conclusa, já que é parte de um processo histórico que segue sua marcha. Segundo Marx (1985, p. 262), "a violência é parteira de toda velha sociedade que está prenhe de uma nova. Ela mesma é uma potência econômica". Se a violência tem papel primordial nas transformações da história, por certo ela tem papel transformador no homem, seja para sua evolução ou submissão definitiva. A apreensão da realidade projetada para a consciência transforma a matéria e concomitantemente o sujeito de modo que a experiência negativa de uma sociedade adoecida pode por meio de práxis artísticas paradoxalmente se tornar a ferramenta de resiliência de tal experimentação, tanto para o artista quanto ao consumidor do produto artístico. Em suma, destaca-se a importância da criação de novas ferramentas de intervenção social por via artística que satisfaçam a necessidade humana de exteriorizar suas angústias, mas que também potencializem a assimilação dos usuários tomando consciência para si, e que portanto não naturalizem sua condição de pauperismo. E, no resultado deste

movimento de trabalho, similarmente modifiquem esta concepção sobre a questão social para a comunidade, por meio da intersubjetividade proporcionada pela comunicação sensível da arte.

Palavras-chave: consciência crítica; violência; arte; oswaldo guayasamín.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A CONSCIÊNCIA CRÍTICA SOBRE A VIOLÊNCIA ATRAVÉS DA ARTE NA OBRA DE OSWALDO GUAYASAMÍN

¹ Aluno de graduação. matheuspassos@alunos.unipampa.edu.br. Autor principal

² Docente. moniquedamascena@unipampa.edu.br. Orientador



A CONSCIÊNCIA CRÍTICA SOBRE A VIOLÊNCIA ATRAVÉS DA ARTE NA OBRA DE OSWALDO GUAYASAMÍN

1. INTRODUÇÃO

No movimento de transformação da natureza o ser social expressa em forma de arte sua sensibilidade com o mundo pela objetivação de uma prévia-ideação. O pintor equatoriano Oswaldo Guayasamín ilustrou em suas telas por meio da arte expressionista, demonstra seu sentimento em relação às opressões geradas pelos conflitos e tensões presentes na primeira metade do século XX e vivenciadas pelo mesmo em sua juventude.

Ancorado no uso do materialismo dialético de Marx e sob a perspectiva do mesmo quanto à violência como expressão da questão social, este trabalho se justifica na busca de saber de que maneira a arte serve como ferramenta para suscitar a consciência crítica.

A sociedade brasileira imersa desde a colonização na violência causada pela exploração do homem pelo homem e agravada por um Estado Burocrático-Autoritário, se faz necessitada de instrumentos para sua resistência e desalienação frente as contradições do sistema econômico vigente, (VELHO, 2000). Portanto, a meta deste trabalho é uma discussão sobre a forma em que o pintor faz uso de seu sofrimento emocional de cunho social para impulsionar sua consciência e a dos que apreciam sua obra.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta reflexão foram usados como fonte de consulta a bibliografia disposta pela teoria social crítica abordadas pelas disciplinas do curso de Serviço Social, principalmente, no que se refere as obras de Karl Marx e, também na biografia de Oswaldo Guayasamín.

Como metodologia de pesquisa, utilizou-se da bibliográfica, que se realiza em material já elaborado (livros, artigos científicos, por exemplo), sem necessitar recorrer aos fenômenos de forma empírica (OLIVEIRA, 2007). Utilizou-se, portanto, como fonte, as referências teóricas sugeridas pelas disciplinas. Como técnica, foi utilizado o fichamento. O método utilizado foi o dialético crítico para a análise dos dados e da realidade.

A partir do objetivo de conceituar a arte expressionista, além de fonte biográfica de Oswaldo Guayasamín para análise de sua realidade e os processos impulsores de suas obras, o método dialético crítico, baseado em Marx, permite o entendimento do mundo objetivo como substância para a idealização do sujeito e as configurações político-econômicas da história geradas de conflitos entre classes como base da questão social e suas expressões, (STÁLIN, 1945). A visão expressionista exprime a necessidade da exteriorização de sentimentos fluídos da subjetividade que por sua vez advém de impulsos da realidade (BEHR, 2000). Tal arte exprime um caráter revolucionário de consciência e resistência, necessários à superação das aflições humanas.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Nascido em 6 de Julho de 1919, oriundo de família humilde e de descendência indígena, Oswaldo Guayasamín teve a infância marcada por uma sociedade que discriminava nativos. A discriminação de nativos neste contexto é fruto da colonização pelos brancos europeus e da administração no período subsequente a 1825, da elite dominante que herdara o país após as revoluções de independência. O capitalismo se consolidara na passagem do século XIX ao XX; a economia voltada à exportação do estanho logo entraria em crise com a recessão no ano de 1929; o desemprego e a alta dos preços sobre alimentos cresciam com a falta de exportação, (ANDRADE, 2012). Estes acontecimentos da crise inerente ao capitalismo moldam a objetividade à volta do artista ainda criança por meio das injustiças sociais geradas pela política econômica do século XX.

Guayasamín fora expulso de seis escolas por "falta de talento" e seu pai desaprovava sua dedicação artística. Um dos professores chegou a dizer para Oswaldo: "Seja sapateiro... pois não serve para nada". Analisando esta passagem de sua vida escolar, nota-se a presença da normatização característica do capitalismo, a padronização de formas de ser sujeito. A tomada de consciência refinada proporcionada pela arte se torna desvalorizada frente a outras profissões valorizadas pelo mercado burguês, (SCHERER, 2013). É perceptível que um modelo econômico opressor pode se subjetivar para a ideia de todos sujeitos, inclusive os docentes mais críticos podem ser normativos. Oswaldo Guayasamín só será valorizado como artista ao entrar para a Escuela de Bellas Artes 1933, onde inserido neste nicho se destaca como melhor aluno.

O primeiro contato do pintor boliviano com a crueldade em sua forma mais brutal está ilustrado na tela "Los Niños Muertos" (figura 1), um retrato da cena que havia presenciado quando jovem em uma rua de Quito. Um grupo de cadáveres de meninos amontoados, dentre eles seu melhor amigo morto por uma bala perdida. A partir desse momento, Guayasamín passa a tomar uma posição contra as crueldades e injustiças de uma sociedade discriminatória. A tela possui coloração escura, rusticidade semelhante às artes mais primitivas e um traço forte, características do expressionismo que contribuem para expressar a obscuridade da dor relacionada à violência, (BEHR, 2000).



Figura 1. Los Niños Muertos (1941).

Dentre outras obras do artista se destaca a série "La Edad de la Ira", onde Osvaldo Guayasamín ilustrava lugares e feitos que se tornaram fatais no século XX, como foram os campos nazistas de concentração; a Guerra Civil Espanhola; as ditaduras na América Latina; as bombas de Hiroshima e Nagasaki; a Invasão à Baía dos Porcos em Cuba; entre outros. Ele afirmara que esta série não se tornaria conclusa, já que é parte de um processo histórico que segue sua marcha. Segundo Marx (1985, p. 262), "a violência é parteira de toda velha sociedade que está prenhe de uma nova. Ela mesma é uma potência econômica". Se a violência tem papel primordial nas transformações da história, por certo ela tem papel transformador no homem, seja para sua evolução ou submissão definitiva.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face dos fatos apresentados e sob a visão crítica dos mesmos, conclui-se que, acerca da arte como tomada de consciência sensível a partir das contradições presentes no sistema econômico capitalista por conta da reorganização das ideias causada pela reflexão em forma de síntese. O pintor Osvaldo Guayasamín tem sua vida moldada ao sofrimento que opostamente se converte em matéria-prima formante de inspiração para a produção de suas obras. Este é um processo de práxis, fruto da desalienação do sujeito social.

A apreensão da realidade projetada para a consciência transforma a matéria e concomitantemente o sujeito de modo que a experiência negativa de uma sociedade adoecida pode por meio de práxis artísticas paradoxalmente se tornar a ferramenta de resiliência de tal experimentação, tanto para o artista quanto ao consumidor do produto artístico.

Apesar de a arte ser desvalorizada na sociedade, assim como, chega a ser desvalorizada no âmbito acadêmico, muitos profissionais da área de Serviço Social poderiam se utilizar da mesma como forma de transcendência da subjetividade. Ou seja, como estratégia de intervenção mais refinada.

Em suma, destaca-se a importância da criação de novas ferramentas de intervenção social por via artística que satisfaçam a necessidade humana de exteriorizar suas angústias, mas que também potencializem a assimilação dos usuários tomando consciência para si, e que portanto não naturalizem sua condição de pauperismo. E, no resultado deste movimento de trabalho, similarmente modifiquem esta concepção sobre a questão social para a comunidade, por meio da intersubjetividade proporcionada pela comunicação sensível da arte.

5. REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Everaldo de Oliveira. Capital e trabalho na economia política boliviana contemporânea. Revista Caderno de Ciências Sociais, v. 3, fundação ABC. p. 91-133, 2012.
- BEHR, Shulamith. Expressionismo. São Paulo: Cosac & Naif, 2000.
- MARX, Karl. Crítica da Filosofia Dialética e Geral de Hegel. Manuscritos Econômico-Filosóficos. [acesso em 28 set 2017]. Disponível em: <http://marxistis.org/portugues/marx/1844/manuscritos/cap07.htm>
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Cultura, Arte e Literatura. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. 2ª ed. São Paulo, Nova Cultural, 1985.

SCHERER, Giovani Antonio. Serviço Social e Arte - Juventudes e Direitos em Cena. Editora Cortez. Rio, 2013.

STÁLIN, J. V. Sobre o Materialismo Dialético e o Materialismo Histórico. Edições Horizonte. Rio, 1945.

Portal Fundación Guayasamín [acesso em 29 set 2017]. Disponível em: <http://www.capilladelhomebre.com/index.php>

VELHO, Gilberto. O desafio da violência. Estud. av. vol.14 no.39 São Paulo: Brasil: Dilemas e Desafios II, 2000.